

Revista  
da

ASSOCIAÇÃO DOS  
**EMBAIXADORES**  
DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO

v.1 • n.1 ABRIL | 2022

PANDEMIA E RETOMADA: NOVO LIVRO,  
ORGANIZADO POR BAYARD BOITEUX,  
APRESENTA 25 CASES DE SUCESSO

NAVEGANDO PELAS OBRAS DE OSCAR ARARIPE:  
EXPOSIÇÃO JÁ COMEÇOU



# PRÊMIO YEDDA MARIA TEIXEIRA

E MAIS: OS NOVE MELHORES ENDEREÇOS DA CACHAÇA DO RIO DE JANEIRO

# NESTA EDIÇÃO

v.1• n.1 ABRIL | 2022



## 3 | Capa

Prêmio Yedda Maria Teixeira

- 4 | Navegando pelas obras de Oscar Araripe: exposição já começou!
- 5 | Novos Embaixadores de Turismo do RJ são empossados
- 6 | Pandemia e retomada: novo livro, organizado por Bayard Boiteux, apresenta 25 cases de sucesso
- 13 | Jacqueline Chicralla: As descobertas na carreira de hotelaria e suas análises referentes ao turismo na pandemia
- 15 | Rabino Nilton Bonder participou do "Diálogos da Diversidade"
- 15 | Diálogos da Diversidade: novo projeto da Associação dos Embaixadores de Turismo

## Colunas

- 11 | Coluna Christiane Michelin
- 12 | Coluna de Arnaldo Bichucher

## Artigos

- 7 | Os nove melhores endereços da cachaça do Rio de Janeiro | Carlos De Castro Lyra Carlos Lyra
- 9 | Um Brasil chegou ao fim | Christovam Chevalier
- 14 | Jornada Emocional | Psicóloga Priscila Valério
- 16 | Um day use no Vale do Café | Bayard Boiteux



**Presidência de honra:** Carlos Serpa e Aloysio Teixeira  
**Presidente:** Claudio Castro  
**Vice-Presidente:** Bayard Do Coutto Boiteux  
**Vice-Presidente de assuntos internacionais:** Rawlson de Thuin  
**Vice-Presidente de Turismo e Eventos:** Constança Carvalho  
**Vice-Presidente de Projetos Especiais e Convênios:** Claudio Aboim  
**Vice-Presidente Cultural:** Ana Botafogo  
**Vice-Presidente de Assuntos Comunitários:** Rogério Van Rybroek  
**Vice-Presidente para o interior:** Voltaire Varão  
**Vice-Presidente de Campanhas Institucionais:** Gustavo Delesderrier  
**Vice-Presidente de Relações Públicas:** Viviane Fernandes  
**Vice-Presidente de Novos Negócios Turísticos:** Netto Moreira  
**Vice-Presidente de Gastronomia:** Renan Ferreira  
**Tesoureiro:** Gustavo Delesderrier  
**Assessora de Imprensa:** Ana Cristina Rosado  
**Assessor Jurídico:** João Pedro Figueira  
**Assessor Especial:** Matheus da Silva Oliveira  
**Conselho Fiscal:** Joana Teixeira, Maria Luiza Nobre e Vinicius Fernandes

...

A Revista da Associação dos Embaixadores do Turismo do Rio de Janeiro é uma publicação mensal da Abemtur-RJ.

Publicação gratuita com distribuição digital.

O conteúdo dos artigos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores, não representando a posição oficial dos editores e nem do conselho editorial da revista.

**Editora chefe:** Thamiris Vieira

**Conselho Editorial:** Ana Botafogo, Arnaldo Bichucher, Bayard Do Coutto Boiteux, Marcelo Tesserolli, Rawlson de Thuin, Thiago Oliveira, Viviane Fernandes e Matheus Oliveira

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Mariana Feijó

**Foto de Capa:** Sandro Vox

**Departamento Comercial:** Gustavo Delesderrier

...

Quer fala com a gente?



iVentura Editora Comercial Ltda.

Editor

Luís Bitencourt

www.iventura.com.br

e-mail: editora@iventura.com.br

Tel.: (21) 97616-6968

Rua da Maçonaria, 10 - Centro

Três Rios - RJ - CEP: 25.805-023

# PRÊMIO YEDDA MARIA TEIXEIRA



A arte de se dedicar à hotelaria do Rio de Janeiro, de amar a sua família incondicionalmente, ser generosa e muito carinhosa com todos que estiveram ao seu redor. A empresária Yedda Maria Teixeira (In Memoriam) nunca mediou esforços para alcançar os seus objetivos: inovar e pensar em uma melhor infraestrutura à rede de hotéis da cidade. Mesmo tendo interrompido a carreira em prol dos cuidados da filha Neneca, portadora de necessidades especiais, a sua marca foi mantida e ainda é vista nos dias atuais. Em reconhecimento a tudo o que fez pelo RJ, seu nome foi dado a uma solenidade de suma importância ao Estado: o Prêmio Yedda Maria Teixeira. Criado por Bayard Boiteux, o evento chegou a sua sétima edição no dia 20 de março, às 17h, por meio de cerimônia virtual. Contou, também, com o apoio da Sérgio Castro Imóveis.

O idealizador Boiteux acrescenta: “Ela demonstrava solidariedade com todas as pessoas. Talvez seja esse o grande motivo da premiação que, hoje, realizamos. A Associação dos Embaixadores de Turismo do RJ resolveu denominar o seu

prêmio, de Yedda Maria Teixeira, por entender que Dona Yedda é o símbolo da mudança. É o que nós almejamos, todos”.

Em 2022, o júri que escolheu os novos agraciados foi presidido pela pianista Maria Luiza Nobre e integrado por Ana Cristina Rosado, Andrea Nakane, Constança Carvalho, Cristina Lacerda, Chris Herrmann, Georgia Buffara, Isis Penido, Joana Teixeira, Luciana Delamare, Manoela Ferrari, Priscila Valério, Sônia Baggetti, Vanda Klabin e Viviane Fernandes.

Na ocasião, dez categorias ganharam destaque: Case de Retomada, com o Hotel Fairmont Rio; Cultura, com a bailarina Deborah Colker; Divulgação, com o Jornal Diário do RJ; Empreendedorismo, com o Chef David Hertz; Personalidade, com o neurocirurgião Paulo Niemeyer, Prestação de Serviços, com a Equipe Dasa; Saúde, com a Fiocruz; Solidariedade, com Analine de Castro, Presidente de Honra do Rio Solidário; Turismo, com Aldo Siviero, atual Presidente do Sindetur RJ; e Destaques Especiais, com Hugo Flores, Cônsul Geral do Peru, e o Monsenhor André Sampaio.



## NAVEGANDO PELAS OBRAS DE OSCAR ARARIPE: EXPOSIÇÃO JÁ COMEÇOU!

Com quase 50 anos de exposições, coletivas e individuais, o pintor Oscar Araripe traz na concepção de suas pinturas, o valor da arte. Três de suas obras mais conhecidas, nacionalmente e internacionalmente, se referem a Tiradentes, Bárbara de Alencar e Tristão de Araripe, portanto personalidades que deixaram sua marca em dois grandes acontecimentos da história brasileira: Inconfidência Mineira (1792) e Revolução Pernambucana (1817). Agora, o trabalho do artista ganha espaço no meio digital. “Navegando pelas Obras de Oscar Araripe” é uma exposição virtual, promovida, via Facebook, pela Fundação Cesgranrio e pelo Portal Consultoria em Turismo. Contou com a curadoria de Bayard Boiteux e de Viviane Fernandes. A montagem é de Matheus Oliveira.

A mostra ofereceu, a todos os públicos, a oportunidade de mergulharem ainda mais nos quadros de Oscar, que atualmente reside na cidade de Tiradentes, em Minas Gerais. “A Subjetivos traz uma forma de visão constante das cores e da criatividade, que nos leva a buscar respostas para a arte em movimento. Já as flores, em outra obra, apresentam uma emblemática vertente da beleza e da vontade de interagir com a imaginação fértil e com o poder de captura de verdades intrínsecas”, declara o curador Boiteux.

Para prestigiar, basta acessar o link [Exposição Virtual Navegando pelas obras de Oscar Araripe - Página inicial | Facebook](#).

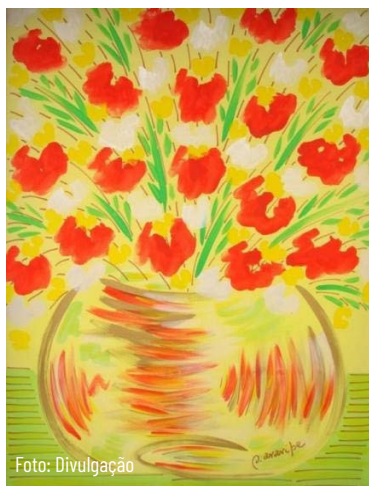


Foto: Divulgação

Quadro Flores,  
de Oscar Araripe



Foto: Divulgação

O pintor  
Oscar Araripe

# NOVOS EMBAIXADORES DE TURISMO DO RJ SÃO EMPOSSADOS

Um momento repleto de conquistas! Tomaram posse em 15 de janeiro de 2022, mais 30 novos Embaixadores de Turismo do RJ. A cerimônia, realizada via Youtube, no Canal Bayard Do Coutto Boiteux, foi assistida por mais de 200 pessoas. A premiação é uma iniciativa da Fundação Cesgranrio e, também, do Portal Consultoria em Turismo.

Durante a solenidade, apresentada por Viviane Fernandes, muita emoção e satisfação, por parte dos agraciados, em receber um título tão importante e mais que isso, renomado para o Estado do RJ. "É uma homenagem aos apaixonados pelo Rio e que, diariamente, enaltecem o Estado, através de seu trabalho diário", acrescenta o professor Carlos Serpa, Presidente da Fundação Cesgranrio.

Bayard Boiteux, o idealizador completa: "É o evento mais plural que eu consigo desenvolver. A gente tem aqui um conjunto de pessoas oriundas, de várias religiões, tendências políticas, profissões, escolhas sexuais que se unem em prol do RJ. É uma felicidade muito grande pra mim estar num evento da democracia, o que caracteriza os Embaixadores de Turismo do RJ".



É uma homenagem aos apaixonados pelo Rio e que, diariamente, enaltecem o Estado, através de seu trabalho diário



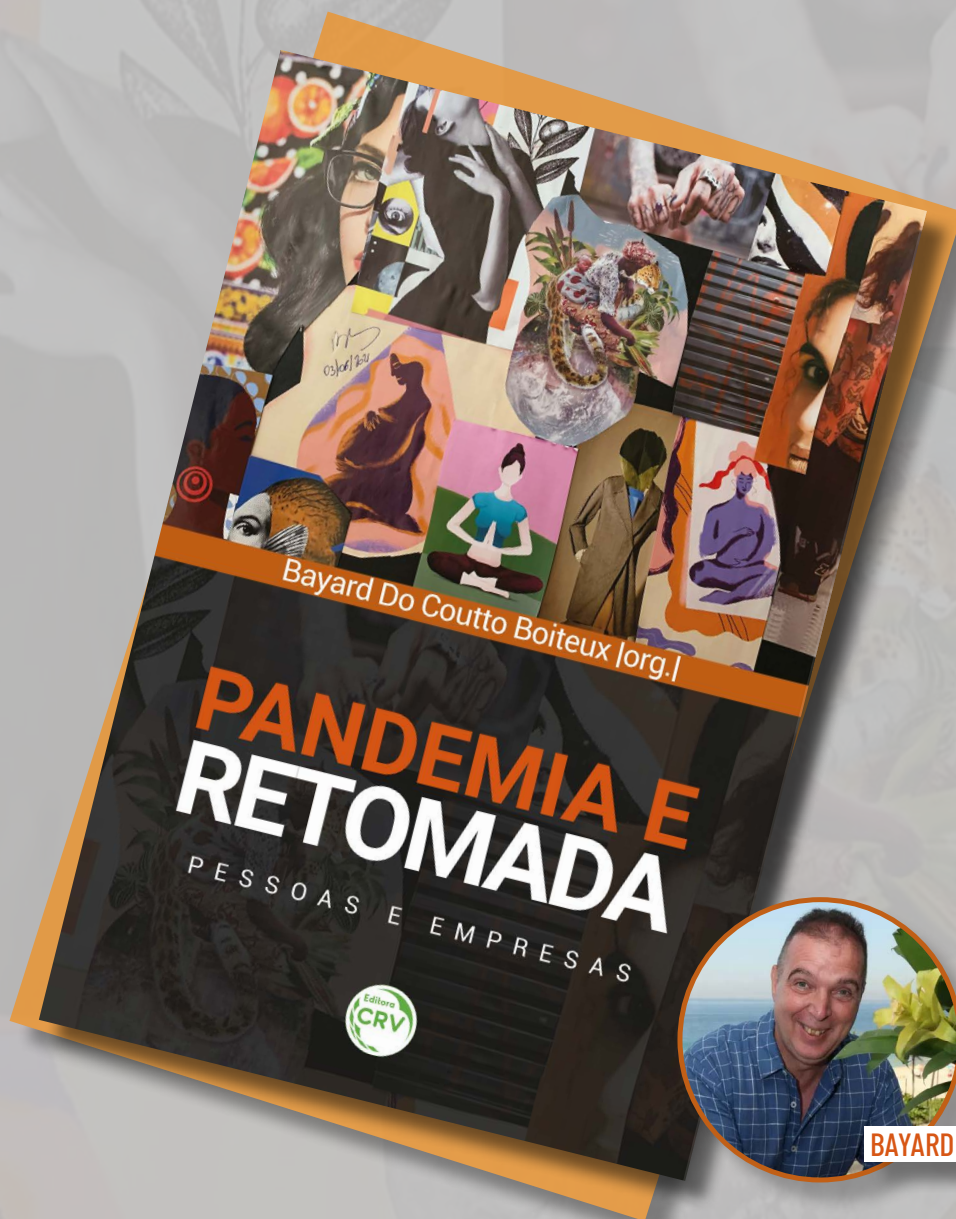
*Carlos Serpa*

*Presidente da Fundação Cesgranrio*

Os selecionados foram Ailton Pitombo, Colunista Social; André Ardilha, Beth Guilher, Cantora; Bruno Kazuhiro, Secretário Municipal de Turismo da Cidade do Rio de Janeiro; Bruno Santos Oliveira, Chefe da Coordenadoria-Geral de Relações Internacionais e Cooperação da Prefeitura da Cidade do RJ; Carol Murta Ribeiro, Pianista; Cavi Borges, Diretor e Produtor de cinema; Dan Mattos, Chef de Gastronomia e Guia de Turismo; Daniel Dargent, Cônsul geral da Bélgica no Rio de Janeiro; Ge Buffara, Empresária; Iara Motta, Médica; Ingrid Silva, Primeira Bailarina do Dance Theatre of Harlem; Isaac Karabtchevsky, Maestro; Jacqueline Chicralla, Revenue Manager na VOA Hotéis; Joel Korn, Presidente da WKI Brasil; José Adolfo Pompemaier, Sócio do Sítio Humaytá;



Lindalia Junqueira, CEO Íons e Hacking Rio; Lilian Martins, Gerente do Windsor Tower Hotel; Marília Mills, Turismóloga e especialista em Turismo Petropolitano; Matheus Oliveira, Nutricionista; Max Perlingeiro, Diretor e Empresário no Setor Cultural; Padre Omar, Reitor do Cristo Redentor; Rabino Nilton Bonder, Doutor em Literatura Hebraica; Roberta Werner, Diretora Comercial da RIO CVB; Rosane Amaral, Empresária da noite LGBTI; Sérgio Ricardo Almeida, Presidente da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TURISRIO); Sergio Zobarán, Escritório de Design e Arte GOZTO; Sylvania Marielle Santos Faillace, Advogada e Empresária; Theresa Jansen, Superintendente da ABIH RJ; e Thiago Gomide, Presidente da Rádio Roquete Pinto.



**BAYARD BOITEUX**

## **PANDEMIA E RETOMADA: NOVO LIVRO, ORGANIZADO POR BAYARD BOITEUX, APRESENTA 25 CASES DE SUCESSO**

A pandemia da Covid pegou todos de surpresa. De repente, as pessoas se viram obrigadas a se reinventar e buscar novos formatos de trabalho e de estudos. O home office, logo foi adotado, assim como as aulas, virtualizadas. Em pouco tempo, o número de downloads em aplicativos de celular cresceu. A internet se tornou a grande aliada neste momento, que ainda parece não ter fim.

Mesmo com uma saída coletiva, cada indivíduo se adaptou de uma forma. Pensando nisso, nasceu a ideia da produção de um livro que relata as experiências de algumas. Com foco no compartilhamento de vivências, "Pandemia e Retomada" é uma obra extremamente plural e traz um grupo de autores que mostra como é possível sobreviver à pandemia: trabalhar e, sobretudo, redesenhar o futuro. É uma produção do Portal

Consultoria em Turismo e a edição da Editora CRV.

Como coautores, estão Alana Morgana, Alexandre Bianco, Alexandre Murucci, Allen Brooks, Arnaldo Bichucher, Carlos De Castro Lyra, Claudio Gutierrez, Clovis Casemiro, Cristina Braga, Douglas Andrade, Hanna Cantora, Jorge Ramos, José Luiz Júnior, Lu Valença, Luciana Delamare, Marco Navega, Marcos Neves, Netto Moreira, Patrick Sabatier, Sávio Neves, Sérgio Costa e Silva, Vanessa Campos, Vanuza Campos, Viviane Fernandes e Voltaire Varão.

Vale ressaltar que a obra já pode ser adquirida nos formatos físicos e e-book, disponíveis no site da Editora CRV, o [www.editora.crv.com.br](http://www.editora.crv.com.br). O lançamento oficial aconteceu em 10 de fevereiro, via Youtube.

# OS NOVE MELHORES ENDEREÇOS DA CACHAÇA DO RIO DE JANEIRO

*Carlos De Castro Lyra Carlos Lyra*

A muy leal e heroica cidade de São Sebastião se rebelou, no século XVII, em seus primórdios, contra um governante opressor. Foi a Revolta da Cachaça, movimento que, mesmo derrotado, acabou atingindo seu intento: tornar a produção de cachaça livre no nosso país. Mais que isso, foi o primeiro grande protesto contra os desmandos da Coroa em terras brasileiras, nosso primeiro grito de liberdade.

As terras do Rio de Janeiro foram, nos cinco séculos de vida do destilado mais antigo das Américas, terreno abençoado para a cachaça. São Gonçalo e Campos foram grandes produtores em outros tempos. E Paraty se tornou sinônimo de cachaça e é, ainda hoje, uma das regiões que produzem as branquinhas de melhor qualidade do planeta.

Na capital, há muitos lugares onde cariocas e visitantes podem celebrar a cachaça, a caipirinha e as batidas de frutas.

Vamos percorrer alguns deles?

Em todos, a cachaça será parte de uma experiência que se complementa muito bem com o ambiente, o serviço e a cozinha.

Os nomes das casas estão linkados. É só clicar para ter mais informações, como o endereço e o horário de funcionamento.

## • ACADEMIA DA CACHAÇA

Com duas casas – no agito da Conde Bernadotte, no Leblon, e na Barra –, tem farta oferta de cachaça boa, com cerca de cem rótulos disponíveis, caipirinhas, batidas, infusões e outros drinques com cachaça. A feijoada é boa e é servida todos os dias, mas a pegada mesmo é de bar, com mesas ao ar livre nas duas casas, clima gostoso e preços razoáveis. O caldo de feijão incrementado da casa cai muito bem, devidamente acompanhado de uma Cachaça Volúpia, essa belezura paraibana.



### • BAR DO DAVID

O David, campeão de concursos de boteco, é uma glória carioca. Sua casa no morro do Chapéu Mangueira é muito visitada por turistas estrangeiros. Principalmente para atendê-los, ele foi comprando cachaças de diferentes procedências e acabou tomando gosto e acumulando um belo repertório. Pelas paredes do bar, há mais de 300 marcas. É só pedir que ele serve. A casa recentemente abriu uma filial no asfalto, com oferta razoável de branquinhas e amarelinhas.



### • CAFÉ DO BOM CACHAÇA DA BOA

A mais bela cachaçaria da cidade, instalada em um prédio tombado do Centro do Rio e comandada por quem conhece o que vende e o que gosta. Estamos falando do Café do Bom Cachaça da Boa. Se só tiver tempo para visitar uma cachaçaria, escolha essa da histórica Rua da Carioca. Vá para o almoço ou para um aperitivo no meio da tarde. Beba uma dose de Colombina ou Germana, leve uma garrafa para casa, aproveite para escolher também um café especial e respire o clima do Rio Antigo.

### • GALETO SAT'S

A melhor saideira da cidade, a casa que vara a madrugada com chopp, corações em brasa e muitas cachaças escolhidas por Sérgio e Elaine Rabello, dois dos mais fundamentais cachaceiros do Rio de Janeiro. Vá ao Sat's - e tanto faça se o de Botafogo ou o de Copacabana - e peça uma sugestão ao Serjão se ele estiver por lá. Só vai beber cachaça boa, de 12h às 5h do dia seguinte. E pode incluir no roteiro a Adega da Velha, em Botafogo, casa nordestina dos mesmos proprietários e também equipada com boa oferta de cachaças.



### • MANGABA DO ALEMÃO

A casa fica em Campo Grande, na Zona Oeste, a 45 quilômetros do Centro. O quintalzinho de casa do interior é uma delícia. Ali, se comem torresmo perfeito e carnes secas deliciosas. E tudo acompanhado com uma oferta de cachaças generosa, com destaque absoluto para nordestinas como a Engenho São Paulo. Outro forte da casa é a caipirinha de cajá.

### • MUSSARELA

Esse é o verdadeiro templo da cachaça do Estado do Rio. Não é nem na capital, mas na vizinha Duque de Caxias. Serve cabrito, ossobuco, carne de sol e a melhor mandioca do planeta. Pelas prateleiras, centenas de cachaças, todas testadas por Carlos Mussarela, um cachaceiro de corpo e alma. Vale muito uma tarde de sábado inteirinha por lá.



### • NÓ DE CORDA

O Nó de Corda tem duas lojas na Barra: no Rosa Shopping e no Downtown. Em ambas, uma atmosfera simples e acolhedora e muitas cachaças pelas prateleiras. O estilo é o de uma bodega nordestina. São duas lojas pequenas no espaço, mas gigantes no amor.

### • NOO

Localizada na região da Praça da Bandeira, a Noo Cachaçaria tem estilo despojado e uma carta de cachaças bem desenhada, composta por cachaças clássicas - Werneck, Rainha do Vale, Fascinação... - que atende ao mais exigente dos paladares. A casa também se destaca pelas batidas invocadas (taperebá com morango, siriguela) e pela cozinha criativa.

### • VARANDINHA

A Cachaçaria Varandinha, casa de sotaque mineiro e jeitão carioca, fica em Laranjeiras e tem mesas na calçada. Ali se bebe Magnífica, Canarina, Weber Haus, Casa Bucco e por aí afora. Um rabo de galo bacana, entre outros drinques, e petiscos criativos (coxinha de feijoada, enroladinho mineiro, com linguça e aipim) fazem a alegria.



# Um Brasil chegou ao fim

*Christovam Chevalier*

Trabalhei em redação de jornal durante 14 anos. A primeira onde dei as caras foi a do Jornal do Brasil, onde entrei em 2004 e de onde saí em 2010, ano em que passei a dar expediente no Globo, de onde fui afastado em 2018. A redação é aquele ambiente onde a gente tem hora para chegar e não faz ideia de quando vai sair. A notícia não tem hora e chega o tempo todo.

Muitas vezes saí do trabalho tarde da noite. O ofício do jornalista exige essa entrega. Durante esse tempo, deixei de lado o hábito de assistir a novelas. Não que fosse exatamente noveleiro, mas alguns folhetins fizeram com que parasse na deles. Foi o caso de "Roque Santeiro" (1985), de Dias Gomes, e da antológica "Vale tudo" (1988), do agora saudoso Gilberto Braga.

A pandemia da Covid-19 provocou algo inédito na rotina dos profissionais de TV: seus trabalhos foram interrompidos. A saída para as emissoras foi reexibir produções. Nos quatro primeiros meses da pandemia, troquei o Rio por Minas Gerais. Meu companheiro queria ficar perto da família e, como não tenho pais vivos, lá fomos nós. Com nenhum trabalho em vista e muito tempo livre, abri a guarda às novelas. E uma pela qual passara batido me pegou: "Novo mundo", de Alessandro Marson e Thereza Falcão.

Todo dia, ali por volta das 18h20m, postava-me diante da TV para acompanhá-la. Percebi que estava lascado quando, numa cena em que Elvira Matamouros, a diva do teatro vivida por Ingrid Guimarães, levava uma flechada, dando a entender que morreria, me senti como que perdendo um ente. Acompanhei a trama de cabo a rabo. Isso só se justifica pela matemática: texto primoroso + direção cuidadosa + elenco irretocável = produto de primeira. "Novo mundo" fez com que aguardasse com expectativa a chegada de "Nos tempos do imperador". Sabia que a trama me pegaria – e não deu outra. Agora de volta ao Rio, trabalhando em home office, interrompia os afazeres por volta das 18h20 para acompanhar os encontros entre Dom Pedro II e a Condessa de Barral, as tramoias de Tônico Rocha e as tramas paralelas, vividas por jovens atores que em nada devem aos colegas mais experientes.

O último capítulo de "Nos tempos do imperador" foi emocionante. A fala de Selton Mello, como ele mesmo, em meio aos escombros do Museu Nacional me fez chorar. Desde então voltei a não acompanhar novelas. Assisti, de quando em quando, a "Um lugar ao sol", que tinha cenas muito bem escritas e interpretadas, mas faltava algo. Vamos ver se o remake de "Pantanal" me pega. Por ora, como naquela canção do Chico Buarque, tô me guardando pra quando Thereza e Marson voltarem a trabalhar juntos.

A sintonia entre eles é finíssima.

Talvez, no futuro, queiram se aventurar por outros projetos. Tudo vale a pena quando a alma não é pequena, já nos disse Pessoa, e esses dois autores têm alma de sobra. Eles tornaram mais leves esses tempos de mortes, perdas, rupturas, distanciamento e faltas. O Brasil recriado por eles chegou ao fim. Falta agora outro, o do negacionismo e o da intolerância.



*Christovam Chevalier é jornalista e escritor*

**Le Canton**

## **APROVEITE O FRIOZINHO DA SERRA EM FAMÍLIA**

Atrações, experiências  
gastronômicas e medidas  
de prevenção para você  
aproveitar o **mês de agosto**  
em segurança.



**MEDIDAS DE  
PREVENÇÃO**



**PROGRAMAÇÃO PARA  
TODAS AS IDADES**



**CAFÉ DA MANHÃ,  
ALMOÇO E JANTAR**



**COM CUPOM  
LC5OFF**

Programação sujeita a alterações de acordo com os decretos da prefeitura de Teresópolis\*\*

SEJA SÓCIO DO LE CANTON VACATION CLUB EM (21) 98802-3287



PARA MAIS INFORMAÇÕES OU RESERVAS ENTRE EM CONTATO:

(21) 3613-9500 📞 (21) 99596-1051 | RESERVAS@LECANTON.COM.BR  
LECANTON.COM.BR |   /LECANTON | TERESÓPOLIS, RJ



COLUNA CHRISTIANE MICHELIN

## BUDEGA

É sabido que uma mesa bem arrumada e um prato bem apresentado, são, ao menos, metade do caminho para o sucesso de uma refeição. A outra metade depende, é claro, daquilo que for servido. É sabido, também, que o nordeste oferece iguarias da melhor qualidade e um trabalho em rendas e bordados do maior bom gosto. Para a alegria dos petropolitanos apaixonados pela boa mesa, em seu mais amplo sentido, a Budega oferece doces que são quase celestiais e jogos americanos, guardanapos, toalhas e caminhos de mesa bordados que, certamente, levam as refeições a outro patamar, a começar por aquele de se sentar à uma mesa realmente convidativa. As refeições servidas desta forma, certamente, terminam sempre com um gostinho de “quero mais”.

### OS PRODUTOS

Toalhas de mesa em linho, com renda renascença, 100% artesanal, jogos americanos feitos em renda Richelieu, souplats bordados, caminhos de mesa, porta guardanapos em cambraia de linho com renda renascença e jogos americanos impermeáveis, em corda e bordados, são algumas das opções para engalanar a mesa e transformar as refeições em momentos especiais. Não bastasse, oferecem opções das mais saborosas para sobremesas, como o famoso e tradicional bolo de rolo, o bolo cocada, molhadinho e irresistível, um dos carros chefe da casa, combinando diferentes texturas – a de um bolo fofinho e a de uma cocada mole – perfeito para lanches, sobremesas e até ocasiões mais formais, o doce de caju em calda, cristalizado, com castanha ou em barra e o doce de coco verde em calda, só para citar alguns. E, para abrir o apetite, trazem diretamente de Alagoa Grande, na Paraíba, a cachaça Volúpia que em 2010 foi eleita a melhor cachaça do Brasil. Possuem, também, uma linha voltada para a moda, com vestidos e blusas de renda, além de bolsas feitas com fio náutico, charmosíssimas e

em alta nesta estação, além de bolsas em fio de malha de algodão. As Redes Edredom, feitas 100% em malha, com fio 30 penteado, são outro item dos mais procurados, assim como o kit batizado todo em renda renascença, com touca, vestido, sapatinho e toalha – sugestão mais do que especial para as madrinhas manterem a tradição. Seja, portanto, para desfrutar dos prazeres da boa mesa, seja para presentear de maneira exclusiva, com certeza, vale a visita.



Serviço - Budega

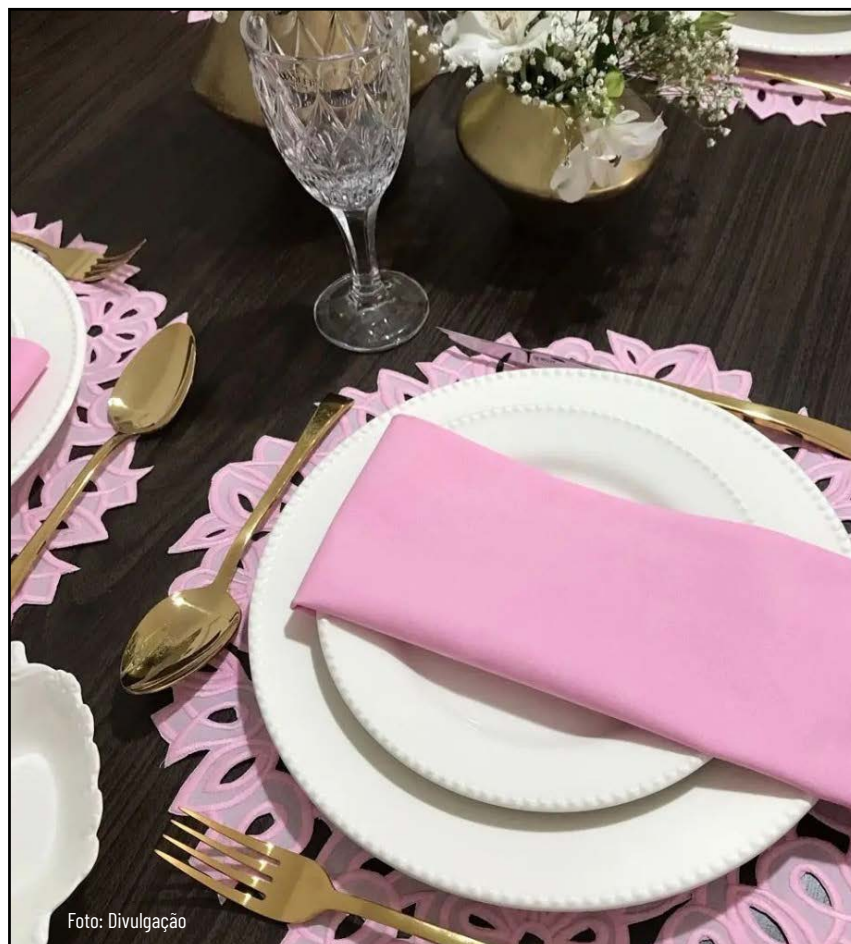
Endereço: Rua 16 de Março, ao lado do Bordeaux  
Tel.: 98819-5431

Foto: Divulgação

## O RIO E O GALEÃO

Foi na década de 1920, com o início de operações militares na ponta do Galeão, localizado na Ilha do Governador, que começa a história do então Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, hoje oficialmente batizado de Tom Jobim.

Com a desapropriação de terras para a construção do Centro de Aviação Naval, em seguida com a transferência para aquela localidade da Escola de Aviação Naval e sediando a Base de Aviação Naval, surge a denominação conhecida como Base Aérea do Galeão, que funciona até hoje. É ali também que surge a primeira Fábrica Nacional de Aviões, assim como é dali que saem os primeiros Correios Aéreos Navais.

É em 1945 que o Aeroporto do Galeão recebe oficialmente a categoria de aeroporto internacional, com o objetivo de atender a demanda de novos aviões que começavam a operar comercialmente, mesmo que ainda não tivesse um terminal de passageiros. Sendo assim era necessário cruzar a Baía de Guanabara de lancha, para proceder às operações de embarque e desembarque utilizando a estrutura do Aeroporto Santos Dumont.

Apenas em 1952 é inaugurado oficialmente o Aeroporto do Galeão, com o início do funcionamento de um terminal de passageiros próprio, até ser substituído em 1977 pelo atual Terminal 1, na época operado com o que havia de mais moderno, mas que hoje encontra-se desativado.

A Infraero – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária foi criada em 1972 e passou a administrar o Galeão a partir de 1987. Logo em seguida, às vésperas da ECO-92, o Terminal 1 é reformado e ampliado e é iniciada a construção do Terminal 2, inaugurado em 1999, como um dos mais modernos do continente.

No início dos anos 2000 o Aeroporto do Galeão já operava com uma demanda deficitária, enquanto o Aeroporto Santos Dumont operava com excesso de passageiros. Por isso, em 2004 são transferidos todos os voos para o Galeão, exceto a Ponte Aérea entre Rio e São Paulo e alguns voos regionais que permaneceram no Santos Dumont. Esse incremento do número de voos no Galeão continuou aumentando até 2012, quando ele alcançou o segundo lugar em número de passageiros, motivado entre outros fatores pela realização de grandes eventos, marcadamente o Mundial de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

O ano de 2014 marca também o início da transição da administração do aeroporto da INFRAERO para a concessionária Riogaleão, mas desde 2015 a perda de voos para outros aeroportos como São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Campinas e Fortaleza vem sendo agravada, fazendo com que voltasse ao 4º lugar no número de passageiros.

Hoje o grande debate gira em torno do projeto de concessão à iniciativa privada do Aeroporto Santos Dumont, com um maior incremento de voos que justifique o negócio, em detrimento do já combalido Galeão.

O trade turístico do Rio de Janeiro tem se mobilizado a favor do Aeroporto Internacional, mas a administração do mesmo não parece ser tão agradecida assim. Senão vejamos, em 2019, quando a pista do Santos Dumont entrou em reforma, todos os principais voos foram transferidos para o Galeão é uma situação constrangedora começou a acontecer.

Todos os passageiros que chegavam ao terminal da Ilha do Governador e que haviam contratado agência, guia de turismo e transporte legalizados, passaram a ser obrigados a subir dois lances de escada rolante e elevadores, que nem sempre funcionam, para embarcar em seus respectivos traslados. Brasileiros e estrangeiros, crianças, jovens, adultos e idosos, carregando suas malas, deslocavam-se desnecessariamente para o andar superior. Um cartão de boas vindas dos mais desagradáveis possíveis.

Havia uma justificativa frágil, que indicava que 60% dos passageiros utilizavam táxis, carros particulares ou serviço de aplicativo, o que, segundo esse ponto de vista, merecia uma maior atenção. Não se levava em conta que os outros 40%, aquele que pagava mais caro para ter direito a um serviço de qualidade chancelado, deveria ter um tratamento à altura.

Findo a reforma da pista do Santos Dumont tudo deveria voltar ao normal, mas com uma nova justificativa em função do evento Rock In Rio, considerando a quantidade de movimentação na chegada de artistas e público, o retorno do acesso aos veículos de turismo ao andar térreo foi adiado.

Hoje, quase três anos depois, nada mudou. Turistas brasileiros e estrangeiros, individualmente ou em grandes grupos, independente da faixa etária e dificuldades inerentes para um deslocamento de subida de dois pavimentos portando seus pertences, continuam passando por essa situação.

Ou seja, a concessionária Riogaleão clama o apoio do trade turístico para evitar seu total desmantelamento em consequência de mais esse absurdo contido no plano de privatização do Aeroporto Santos Dumont, mas é incapaz de tratar os clientes desse mesmo trade de maneira digna e merecedora de quem decidiu utilizar a estrutura legal e organizada do turismo local.

O que vemos então é uma parceria que vale apenas para um dos lados interessados, mas que deveria ser de mão dupla ao atender demandas mais do que justas de quem movimenta a atividade turística legalmente, gerando trabalho e renda direta e indiretamente a um sem-número de empresas e trabalhadores.

**UM OUTRO TURISMO É POSSÍVEL!**



# JACQUELINE CHICRALLA: AS DESCOBERTAS NA CARREIRA DE HOTELARIA E SUAS ANÁLISES REFERENTES AO TURISMO NA PANDEMIA

**T**urismóloga, Revenue Manager e Embaixadora de Turismo do Rio de Janeiro. Mas, bem antes do setor turístico cruzar o seu caminho, Jacqueline Chicralla frequentou as salas de aula de Odontologia. Durante o curso, estudou como ninguém. Dedicada aos livros, ao extremo, passou em dois concursos: no Sesc Rio, em primeiro lugar, e um do Município. Até então, sua meta era ser uma renomada cirurgiã bucomaxilofacial. No entanto, a realização profissional veio mesmo graças a uma experiência inesquecível, vivida em uma viagem internacional. Sempre atenta a novos conhecimentos, seguiu, em intercâmbio, para os EUA. Lá, ficou alguns meses e logo descobriu o quanto que se identificava com a carreira de hotelaria.

Busca por emprego. Ela recorda que nesse período, recebeu a chance de trabalhar na Hilton, em San Diego. Na volta para casa, trouxe nas malas a certeza de cursar outra graduação. “Fiquei encantada! No mês seguinte, me matriculei na faculdade de Hotelaria, ao qual sou Bacharel. Eu sei que, se eu falar assim, pode parecer loucura! (Risos). Eu era jovem e naquele momento, tudo se encaixava! Foi a melhor decisão que tomei. Hoje, tenho quinze anos de experiência com Turismo, com passagens em posições de operação, comercial e liderança de equipes. A maior parte do tempo, em hotelaria de luxo.

Devido às medidas em prol do combate ao aumento de casos da Covid 19, o Turismo saiu no prejuízo. Segundo suas reflexões, Chicralla afirma que a hotelaria sofreu muito, assim como as companhias aéreas. Junto com sua equipe, notou uma transformação no perfil do turista e em suas exigências prioritárias, na demanda do mercado e na capacidade de compra. Acrescenta, ainda, que o sucesso de sobrevivência à crise resultante à crise pandêmica, se liga, diretamente, à forma com que os gestores se adaptaram e se reinventaram. “Arrisco a dizer que essa mudança se manterá por algum tempo, enquanto não sairmos deste status de atenção à pandemia”.



Foto: Divulgação

2022 começou para valer e planos para Chicralla, não faltam! Conta que, atualmente, constrói sua empresa de gestão estratégica e consultoria. O negócio tem foco em análises para tomada de decisões em cima de dados e com a missão de potencializar o faturamento em propriedades de todo o país. Com relação ao RJ, finaliza: “Quero, também, ter a oportunidade de ficar à frente da divulgação do produto turístico do RJ neste momento tão crucial para a retomada. É, com certeza, muito gratificante! Espero poder fazer a diferença e captar muito retorno positivo para a nossa cidade”.



Arrisco a dizer que essa mudança se manterá por algum tempo, enquanto não sairmos deste status de atenção à pandemia



*Jacqueline Chicralla*

*Embaixadora de Turismo do Rio de Janeiro*



Priscila Valério - Psicóloga  
CRP: 5/44811  
Instagram: @psicologaprisilavalerio

## JORNADA EMOCIONAL

**A**o longo da existência humana, a emoção é uma das temáticas mais estudadas no campo da Ciência Psicológica. A nossa evolução enquanto espécie humana, sob a perspectiva biológica, sinaliza um importante papel que a força das emoções exercem em nossa vida. Cotidianamente, somos atravessados por questões, desde resolução de problemas, doença de um familiar, notícias indesejáveis, uma conquista e uma série de outras situações que despertam emoções positivas e negativas em nós.

As informações captadas pelos órgãos dos sentidos, permite que a amígdala cortical faça uma varredura na experiência vivenciada em milésimos de segundos no cérebro, em busca de problemas.

Dessa forma, cada situação é desafiada na mente, como uma espécie de sentinela psicológica, com uma pergunta primitiva: "É alguma coisa que vai me ferir?" É uma ameaça à minha integridade física ou psicológica?" Alguma coisa que me faz temer?" ( Goleman,2001 )

Ressaltando que reações automáticas desse tipo ficaram registradas em nosso sistema nervoso porque durante um longo período da pré-história humana eram decisivas para a sobrevivência ou a morte.

Dessa forma nos preparamos para lutar ou fugir da situação. Mas isso é o início para discorrermos sobre um assunto tão fascinante, complexo e multidimensional.

### A AMPLITUDE DA EMOÇÃO

A emoção envolve variáveis subjetivas e objetivas para quem as experimenta.

O constructo emocional envolve a motivação, sentimento, ativação corporal, expressão. Esse entrelaçamento do direcionamento da ação emocional, o sentimento subjetivo e interpretado por cada um que sente, o corpo em ativação dos processos psicofisiológicos e a expressão que comunica a emoção, seja através de expressões corporais, faciais ou linguagem nos sinaliza sobre a amplitude da emoção que acontece de forma individual e única para cada pessoa.

### A UTILIDADE DAS EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

Todas as emoções cumprem um papel na complexa dinâmica biopsicossocial do ser humano.

As emoções negativas como o medo e a ansiedade, prepara para luta ou fuga. A raiva para atacar e agir com energia para defender-se de possíveis ameaças.

A tristeza gera retraimento, que pode ser usado como mola propulsora para a busca de razões e significados de existência.

Em níveis mais profundos o indivíduo pode estar depressivo.

Independente de serem negativas, possuem importância na preservação da sobrevivência humana.

As emoções positivas cumprem um papel especial, pessoas que cultivam emoções positivas possuem uma tendência a construir relações mais saudáveis, reforçam suas potencialidades, reduzem os hormônios ligados ao estresse, valorizam atitudes como o perdão, são inclinadas a serem mais gratas, desenvolvem bons hábitos mentais e físicos, é construtora de ambientes mais favoráveis ao convívio harmônico e bem-estar e externam mais satisfação e vitalidade.

Aprendizado sócio emocional para viver melhor e construir relações na dinâmica do mundo.

Conhecer as próprias emoções facilita o manejo e a regulação emocional para o enfrentamento de situações cotidianas.

Elevar o nível de competência social e emocional, intrinsecamente relacionados é um convite para conhecer como é o funcionamento emocional, como reage a provocação, frustração, dor, ao convívio com a família, comunidade, escola, trabalho; hábitos emocionais que estejam enraizados e necessitam de desconstrução para uma nova construção.

O aprendizado socioemocional é uma forma inteligente de lidar com a complexidade de demandas do mundo moderno, tais como: a competitividade, competências técnicas, diversidade de opiniões e o vertiginoso avanço tecnológico em âmbito global, dentre outras. Uma maneira do ser humano encontra-se em um mundo de mudanças rápidas e incertezas; um mundo em ebulição emocional.

# DIÁLOGOS DA DIVERSIDADE: NOVO PROJETO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMBAIXADORES DE TURISMO



A Associação dos Embaixadores de Turismo do Rio de Janeiro lançou no primeiro trimestre deste ano o "Diálogos da Diversidade". O projeto, com coordenação de Christovam de Chevalier e a produção de Bayard Boiteux, traz o objetivo de abordar a diversidade como um todo, com uma série de lives, realizadas mensalmente, via Instagram. O apoio é da Sérgio Castro Imóveis e a apresentação, de Viviane Fernandes.

Entre os participantes, estão a Dra. Márcia Rachid, Rabino Nilton Bonder, Juju Pallito e Isabelita dos Patins. A Dra, que marcou presença na abertura, 08 de fevereiro, é Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias (UFRJ). É, também, Co Fun-

dadora do Grupo Pela VIDDA RJ, fundado em 1989, e autora do livro Sentença da Vida, publicado em 2020. Já Rabino Nilton Bonder, 10 de março, é fundador da Congregação Judaica no Brasil e do Centro Cultural Midrash.

Juju Pallito e Isabelita dos Patins estarão no dia 14 de abril. Juju acumula experiências como a coordenação do "Concurso Miss RJ Plus Size Gay" e do "Concurso Garoto Suave Veneno", além da criação e produção do Show Boys a la carte by Juju Pallito, em cartaz há 11 anos. Já Isabelita, uma homenagem feita pelo Museu do Artesanato do Estado do RJ (Petrópolis), com a mostra "Isabelita dos Patins: na história de superação, arte e beleza".

## RABINO NILTON BONDER PARTICIPOU DO "DIÁLOGOS DA DIVERSIDADE"

### O PROJETO É DA ASSOCIAÇÃO DOS EMBAIXADORES DE TURISMO DO RJ



Foto: Divulgação

Rabino Nilton Bonder, Fundador da Congregação Judaica do Brasil e do Centro Cultural Midrash, abriu espaço para falar sobre a diversidade como um todo. Ele estará presente na próxima live do "Diálogos da Diversidade". O projeto foi lançado pela Associação dos Embaixadores de Turismo do RJ em fevereiro deste ano, com a coordenação de Christovam de Chevalier, Vice Presidente da Diversidade, a produção de Bayard Boiteux e o apoio da Sérgio Castro Imóveis.

Na ocasião, ele conversou com Viviane Fernandes a fim de falar sobre seu ponto de vista sobre o assunto.

# UM DAY USE NO VALE DO CAFÉ

Bayard Boiteux

Sexta-feira, dia 25 de março de 2022. Recebi um gentil convite de um amigo turismólogo e sempre trabalhando em prol do Vale do Café, José Luiz Júnior, para conhecer o Hotel Fazenda Ribeirão, em Barra do Pirai, a Fazenda São Roque, assim como o centro cultural Cazuzu, nas imediações da praça mais linda do Brasil, em Vassouras. Convite aceito. Saí do Rio por volta de 07h15min e às 09h10min, já estava fazendo check in no hotel.

Os procedimentos foram rápidos e a colaboradora da recepção nos informou que o café da manhã iria até às 10 horas. Nos dirigimos para o restaurante do lago ao lado da piscina e nossa primeira constatação é de que todos os procedimentos de segurança no tocante a Covid, já que a pandemia não acabou, estão sendo cumpridos. Obrigatoriedade de máscara no buffet, onde só se pode ser servido com luva, além de todos os colaboradores com máscara e uma cordialidade única.

O buffet traz pães, bolos, sucos, ovos, um pão de queijo delicioso, entre outros, com reposição o tempo inteiro. Findo o café e fomos conhecer o alambique, que estava fechado para visita. O colaborador que ali se encontrava nos informou que a visita seria no sábado, mas informamos que ficaríamos apenas um dia. Gentilmente nos deixou entrar, fotografar e ainda nos ofereceu uma prova das deliciosas cachaças, feitas no estabelecimento. Um exemplo de flexibilidade que merece nossos aplausos.

Num contexto de um cenário de novela, muito bem cuidado, com colaboradores motivados e sorridentes em suas máscaras, sentimos uma paz interior grande e fomos descansar um pouco no quarto Standard 13, ao qual nos foi acordado. Não conseguimos ligar o ar e a televisão, mas em menos de 15 minutos, após contato com a recepção, a manutenção chegou e resolveu o problema.

Após um pequeno "cochilo" e banho, o almoço estava perto de acontecer. O quarto é confortável e os lençóis, de ótima qualidade. O almoço aconteceu no mesmo restaurante do café da manhã, com saladas, pratos quentes e sobremesas, devidamente identificados. O arroz de pato foi minha escolha e estava delicioso, assim como as sobremesas e minha salada de batata.

Após o almoço, fomos convidados pelo gerente de alimentos e bebidas, Neandre Silva, para um tour pelo hotel. Um mini zoo com até búfalos, uma cervejaria que fabrica a bebida para os hóspedes

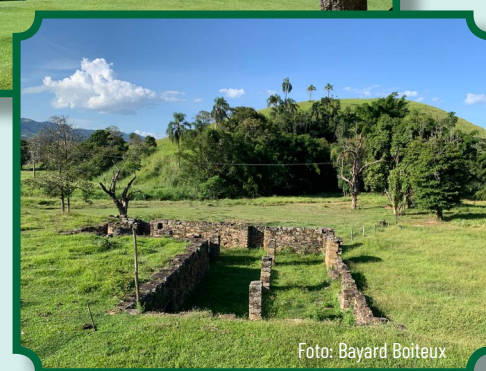


Foto: Bayard Boiteux

<https://www.fazendaribeirao.com.br/default.asp>

des e pode ser visitada, uma praia lacustre e até carneiros soltos encontramos. Para dizer a verdade, acharia melhor que estivessem no zoológico. Conhecemos de longe os quartos deck, que ficam à beira do lago e cuja experiência deve ser fenomenal. Espero me hospedar ali na próxima vez.

Às 15h30min, o José Luiz veio nos buscar no hotel para o prosseguimento das atividades: as visitas no Centro de Vassouras e uma breve reunião de trabalho.

A fazenda São Roque foi a nossa primeira parada. A imponente casa sede nos deslumbra e a existência de ruínas nos jardins. Dali, seguimos para o centro de Vassouras. A praça Barão do Campo Belo, considerada a mais bonita do Brasil, segundo o próprio José Luiz, está muito cuidada e seu chafariz e igreja ao fundo completam a moldura de um quadro. Em seguida, visitamos o centro cultural Cazuzu e a biblioteca municipal. Vou enviar na semana que vem alguns livros para o acervo da mesma.

É hora de ir embora mas entrei na Igreja de Nossa Senhora da Conceição para agradecer um dia abençoado e aproveitar a possibilidade de visitar Vassouras e arredores, pela primeira vez desde o início da pandemia.





ASSOCIAÇÃO DOS  
**EMBAIXADORES**  
DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO